

PODER / Saudados como “renovação” na Câmara e no Senado, parlamentares de primeiro mandato acabam ofuscados por políticos tarimbados. Expectativa é que, em 2022, seja eleito menor número de caras novas

Novatos encolhem no Congresso

» RAPHAEL FELICE

Ao término das eleições de 2018, alardeou-se a “renovação” do Congresso Nacional. Na Câmara, 243 deputados foram eleitos pela primeira vez, o correspondente a 47,3% do quórum total da Casa. No Senado, a mudança foi mais incisiva. No total, das 54 vagas em disputa, 46 foram ocupadas por novos nomes — 85% das cadeiras disponíveis.

A “renovação”, no entanto, limitou-se a rostos diferentes. Na prática, caras novas acabaram se rendendo ao modelo da chamada “velha política”. Segundo a análise de especialistas, enquanto os recém-eleitos perderam força, os caciques e o Centrão continuam dominando o Parlamento. A metamorfose realizada dentro do Congresso sequer diminuiu a influência de políticos que nem lá estão, como Valdemar Costa Neto, presidente do PL, ou ACM Neto, líder do DEM.

A chegada de novos rostos ao Parlamento foi motivada, em parte, pelo discurso anticorrupção, fortalecido pela Operação Lava-Jato, que teve o então candidato à presidência Jair Bolsonaro como um dos principais entusiastas. Em 2018, mesmo tendo sido deputado federal por quase três décadas, ele levantou a bandeira da “nova política” para pôr fim às “velhas práticas” da política nacional, do “toma lá, dá cá”. Diversos candidatos surfaram na onda bolsonarista para serem eleitos

à Câmara ou ao Senado. Até mesmo candidatos a governador pegaram carona no discurso para conseguirem vitória nas urnas, como Carlos Moisés (SC), Wilson Witzel (RJ) e Romeu Zema (MG). O próprio PSL, partido pelo qual Bolsonaro concorreu ao pleito, passou de uma sigla pequena à maior bancada da Câmara, com 54 deputados.

Com as derrapadas do governo, porém, boa parte dos apoiadores virou oposição. A condução da pandemia, a crise econômica e o descumprimento da promessa de melhorar mecanismos de combate à corrupção fizeram Bolsonaro perder aliados.

Entre os que viraram a casaca estão, por exemplo, os deputados federais Alexandre Frota e Joice Hasselmann. Eleitos em São Paulo pelo PSL, migraram para o PSDB e marcam discurso contra o governo. A parlamentar, que chegou a se dizer “Bolsonaro de saias”, já se envolveu em uma série de polêmicas com a família do presidente.

O partido com um sinônimo de renovação em seu nome também elegeu políticos na onda bolsonarista, como o governador de Minas Gerais, Romeu Zema, mas agora mudaram de lado. Alguns líderes da legenda, como João Amoedo, é um dos apoiadores do impeachment de Bolsonaro. A oposição ao presidente da República, entretanto, está longe de unanimidade na legenda, que foi perdendo filiados à medida que as rugas com o chefe do

Cleia Viana/Câmara dos Deputados - 11/8/21



Na Câmara, 47,3% dos deputados estão em primeiro mandato, mas não houve a mudança esperada

Executivo se acentuaram. Diante da evasão, Amoedo chegou a declarar que integrantes da sigla, alinhados a Bolsonaro, deveriam “procurar outra legenda”.

Destaques

Por outro lado, debutantes com maior destaque no Congresso Nacional atuam na oposição ao governo, como explica Valdir Pucci, professor e mestre em ciência política. “Os políticos que se destacaram foi muito mais por ‘caráter pessoal’, por sua forma de atuar, seja se envolvendo em grandes polêmicas, seja se colocando de forma contundente contra o bolsonarismo.

Nós temos um destaque muito mais pessoal do que um bloco que tenha atuado em conjunto nesses três anos para dar força à renovação política”, afirma.

Os deputados Kim Kataguiri (DEM-SP) e Tábata Amaral (PSB-SP) são alguns desses destaques. O integrante do MBL chegou a apoiar Bolsonaro no segundo turno em 2018, mas o afrouxamento de medidas anticorrupção e a má gestão no combate à pandemia fizeram o parlamentar, por exemplo, tornar-se uma voz de oposição na Câmara ao presidente da República.

Quem manteve o discurso alinhado ao do chefe do Executivo ganhou destaque no bolso-

narismo, casos das deputadas Carla Zambelli (PSL-SP) e Bia Kicis (PSL-DF). A defesa incansável de pautas, como voto impresso, liberação de armas e ataques a adversários políticos nas redes sociais deixam as duas com boas possibilidades de angariar novamente votos de eleitores do presidente.

“A renovação não trouxe o resultado esperado pela população para que melhorassem as condições, mas foi justamente um país que estagnou. Você não viu os novos trazendo novidades e, também, não viu melhorias no país. Acho que, em 2022, vamos ter uma renovação muito menor do que tivemos em 2018”, ressalta Pucci.

Apelo para frear PEC

O procurador da República Del-tan Dallagnol, que foi coordenador da extinta Operação Lava-Jato, se uniu aos colegas de classe contra a PEC que tenta mudar a composição e as atribuições do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). Ele disse que a proposta em tramitação na Câmara “amarra o combate à corrupção”.

“Promotores e procuradores estarão debaixo de um risco constante de retaliação e demissão quando incomodarem as pessoas poderosas”, afirma, em vídeo publicado nas redes sociais.

Dallagnol pediu aos seguidores que votem contra a proposta, na enquete aberta no site da Câmara e se posicionem nas redes sociais. “Se você é indignado com a corrupção, não deixe para amanhã, pode ser tarde”, prega.

Ele lembra que o texto passou na frente de dois projetos que, na avaliação da categoria, poderiam reforçar os mecanismos de combate ao crime de colarinho-branco: a PEC que acaba com o foro privilegiado e a que autoriza a prisão em segunda instância.

Outro ponto questionado por Dallagnol é o que dá ao colegiado o poder de rever atos de promotores e procuradores, inclusive para anular denúncias, pedidos de prisão e condenações. “Tornando-se uma quinta instância de revisão em um sistema de Justiça que é o único do mundo a já ter quatro instâncias e infinitos recursos”, critica.

SISTEMA DE COOPERATIVAS MÉDICAS COMPLETA 50 ANOS DE PRESENÇA NACIONAL E CONSOLIDA A LIDERANÇA DO MERCADO DE PLANOS DE SAÚDE, COM 18,3 MILHÕES DE BENEFICIÁRIOS E A ENTREGA DE 14 NOVOS HOSPITAIS DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA

Unimed investe R\$ 1,5 bilhão para ampliação de serviços

Apresentado por: **Unimed**

A partir desta segunda-feira (18/10), a capital pernambucana passa a contar com um novo hospital de alta complexidade. Com 200 leitos, dos quais 20 são destinados à terapia intensiva, e equipado para cirurgia robótica, o serviço integra o Complexo Hospitalar Unimed Recife, na Ilha do Leite. Este será o décimo quarto hospital entregue pelo Sistema Unimed ao país desde o início de 2020. As novas unidades somam mais de 1,1 mil leitos e representam investimentos estruturantes de R\$ 1,5 bilhão em capacidade assistencial.

As cooperativas médicas já mobilizam quase 2,5 mil hospitais credenciados em todo o país e injetam mais de R\$ 56 bilhões por ano no sistema de saúde. A rede própria, formada por 152 hospitais e hospitais-dia, além de clínicas, unidades de urgência e centros de diagnóstico, complementa os serviços de forma estratégica. Até 2023, outros quatro hospitais Unimed devem entrar em operação, incluindo em cidades-polo como Londrina, no Paraná, e Contagem, na Grande Belo Horizonte.

“São investimentos relevantes para o setor de saúde brasileiro, que estão sendo feitos pelos nossos médicos cooperados”, ressalta Omar Abujamra Junior, presidente da Unimed do Brasil, confederação que representa o sistema. A estratégia também contribui para consolidar a liderança das cooperativas na saúde suplementar. O Sistema Unimed atende 18,3 milhões de beneficiários, ou 38% do mercado de planos de

saúde — participação que se ampliou em meio à pandemia. Desde junho de 2020, quando o setor retomou o crescimento após cinco anos entre retração e estabilidade, a carteira das Unimed cresceu 3,8%, atraindo 680 mil novos clientes.

Presença nacional

Os números positivos reforçam um marco histórico para o Sistema Unimed. Originada na cidade de Santos, em 1967, a rede de cooperativas médicas iniciou sua expansão pelo país há exatos 50 anos, impulsionada por um projeto da Associação Médica Brasileira e suas federadas. Como são organizações de base local, as cooperativas contribuíram para fixar médicos, mesmo em pequenas cidades, e dar viabilidade financeira aos sistemas de saúde regionais. Com efeito, atualmente, as Unimed cobrem 86% dos municípios brasileiros, em todos os estados.

“Nesses 50 anos, o maior legado do Sistema Unimed é ter contribuído para interiorizar uma atenção à saúde de qualidade no Brasil. Nossas cooperativas impactam diretamente o desenvolvimento econômico e social do entorno, gerando empregos, mobilizando a cadeia de serviços e aportando tecnologia”, analisa Omar Abujamra. “Nossa qualidade médica, a capilaridade do nosso sistema e o contato próximo e direto com as comunidades onde atuamos são, hoje, diferenciais imbatíveis da Unimed”, completa.

O conhecimento da realidade de saúde local se mostrou ainda mais relevante no contexto da pandemia, segundo Omar, para que cada Unimed identificasse as necessidades e tivesse um plano de ação adequado — em muitos casos, integrado em parcerias



Unimed Recife inaugura seu novo Complexo Hospitalar na Ilha do Leite, equipado com 200 leitos, estrutura para cirurgias robóticas e transplantes de medula óssea



Omar Abujamra Junior, da Unimed do Brasil: qualidade médica, presença em todo o país e proximidade com as comunidades diferenciam as cooperativas



Unimed Curitiba doou 4 mil equipamentos de proteção individual (EPIs) para sete hospitais da capital paranaense e região metropolitana

Negócios complementam atuação

Uma das forças do setor de saúde brasileiro, nos últimos 30 anos, a Unimed ingressou em novos segmentos de negócios que reforçam sua atuação diferenciada. “Segundo a Aliança Cooperativa Internacional, estamos entre os 30 maiores sistemas cooperativistas do mundo, em receitas. Na área de saúde, temos a maior experiência”, cita Omar Abujamra Junior.

Entre as operações de alcance nacional, estão a Central Nacional Unimed, com carteira de mais de 1,9 milhão de beneficiários de planos de saúde, e a Unimed Odonto, operadora de planos odontológicos com 600 mil clientes. Já a Seguros Unimed atua nos ramos de saúde, vida e previdência, seguros patrimoniais e de responsabilidade civil, além de gestão financeira por meio da InvestCoop Asset Management. O sistema conta, ainda, com o MultiCoop, entidade fechada de previdência complementar que atende a cooperados e colaboradores. A ampliação dos negócios e a busca por novos modelos operacionais estão na pauta da holding Unimed Participações para os próximos anos.

Para cuidar da cultura e formar quadros técnicos, médicos e dirigentes para as cooperativas, o sistema conta com a Faculdade Unimed, credenciada pelo Ministério da Educação desde 2016. Mantida por uma fundação criada há 26 anos, a instituição já formou mais de 150 mil profissionais em diferentes modelos de capacitação.

Sistema Unimed em grandes números

18,3 milhões
de clientes de planos de saúde

38%
de participação
na saúde suplementar

341
cooperativas médicas

86%
dos municípios
brasileiros cobertos

118 mil
médicos cooperados

134 mil
colaboradores diretos

152
hospitais próprios

2.487
hospitais credenciados

com os municípios. Além de manter os investimentos planejados, o sistema respondeu à crise com ações emergenciais, em mais de 550 iniciativas para adequação da rede de atendimento. Levantamento feito com 119 cooperativas, que assistem juntas 12 milhões de clientes, aponta que, desde o início da pandemia, foram contratados mais 13 mil profissionais de saúde para reforçar a linha de frente.

Uma importante inovação foi a adoção dos sistemas de telemedicina, inclusive com

treinamento para os médicos em parceria com a Associação Paulista de Medicina. Também houve uma expansão de 58% na capacidade de leitos de UTI já instalados, a abertura de 12 hospitais de campanha nos momentos mais críticos e a criação de centros de cuidados especializados para acompanhar os pacientes com consequências físicas e emocionais pós-covid.

Investimento social

A conexão local também se reflete nos

projetos socioambientais. De acordo com o Balanço Social da organização, em 2020, o Sistema Unimed investiu R\$ 85 milhões em projetos externos, voltados a meio ambiente, voluntariado, saúde, educação, capacitação profissional, esportes, cultura, lazer e ações sociais, beneficiando 9,9 mil entidades em todo o Brasil. Na esteira da crise econômica, só as iniciativas assistenciais e de ajuda humanitária mais que dobraram no último ano, beneficiando diretamente cerca de 1 milhão de pessoas.